



## Eleições na Rússia

# Sem oposição, Putin obtém 87% dos votos e ruma para 30 anos no poder

— Último dia de eleição é marcado por filas em centros de votação dentro e fora do país, após chamado da oposição para que russos votassem em outros candidatos

MOSCOU

Sem surpresas, Vladimir Putin recebeu ontem o seu quinto mandato para mais seis anos como presidente da Rússia, se encaminhando para se tornar o líder mais longo desde Catarina, a Grande, no final do século 18 – ao final do atual mandato, ele terá ficado 30 anos no poder. Putin não enfrentava adversários reais depois de esmagar a dissidência política durante seu governo.

Segundo a comissão eleitoral, que é controlada pelo Kremlin, Putin recebeu 87,3% dos votos em uma eleição cuja participação é divulgada como tendo sido acima de 74%, o que seria um recorde.

Os demais adversários teriam recebido menos de 5% dos votos. O líder concorria com outros três nomes, todos seus apoiadores: o comunista Nikolai Kharitonov, o vice-presidente do parlamento Vladislav Davankov e o nacionalista Leonid Slutski.

O resultado superou o recorde anterior das eleições de 2018, dado que o Kremlin vai utilizar para retratar Putin como tendo obtido um retumbante apoio público em meio à sua invasão da Ucrânia.

Em um discurso televisado depois da meia-noite do horário local (18 horas de Brasília), Putin agradeceu aos eleitores e disse que sua vitória faz da Rússia mais forte. Quando



Telão com seções de votação na sede da Comissão Eleitoral, em Moscou: pelo menos 70 pessoas foram presas, diz grupo de direitos humanos

## Demonstração de apoio Autoridades reportaram participação recorde e Kremlin vai usar dado para retratar apoio a Putin

foi questionado sobre as prioridades de seu próximo mandato, ele falou em fortalecer o Exército e resolver a “operação especial na Ucrânia”, termo para se referir à guerra.

A votação começou na sexta-feira e terminou ontem em todos os territórios da federação

e em regiões anexadas durante a guerra contra a Ucrânia.

A reeleição de Putin ocorreu em contexto de repressão implacável que sufocou os meios de comunicação independentes e grupos de direitos humanos. O mais feroz opositor de Putin, Alexei Navalni, morreu em uma prisão no Ártico em fevereiro – outros críticos estão na prisão ou no exílio. A disputa não contou com a presença de observadores internacionais independentes.

**PROTESTOS.** O último dia da

eleição foi marcado pela forte presença dos russos nos centros de votação em um aparente ato de protesto após uma convocação da oposição para um comparecimento simbólico.

Aviúva de Navalni, Yulia Navalnaia, sua herdeira política, foi recebida com aplausos ao comparecer na embaixada russa em Berlim para votar ontem. Ela disse ter escrito o nome de Navalni na cédula.

Antes de votar, ela havia pedido aos seus apoiadores para que fossem às urnas no mesmo horário, ao meio-dia (6 horas de Bra-

sília), e votassem em qualquer candidato que não fosse Putin.

O pedido foi atendido, com imagens de longas filas em locais de votação dentro e fora da Rússia. Putin minimizou os protestos em seu discurso.

Apesar dos controles rigorosos do Kremlin, foram relatadas dezenas de casos de vandalismo nos locais de votação. Mais de 70 pessoas foram presas em todo o país, de acordo com o grupo de direitos humanos OVD-Info. O número é menor que de protestos anteriores, incluindo após a morte de Navalni. ● AP, AFP e NYT

## Russos se preocupam com o que vem a seguir

## CENÁRIO

IVAN NECHEPURENKO

Maria e o marido, Aleksandr, já tinham certeza que o presidente Vladimir Putin ia garantir seu quinto mandato como líder da Rússia. Mas o casal, que vive em Moscou com os três filhos, não tem tanta certeza quanto ao que virá a seguir. A sua prin-

cipal preocupação é a possibilidade de Putin, encorajado pela conquista de um novo mandato de seis anos, declarar uma nova mobilização de soldados para combater na Ucrânia.

Aleksandr, de 38 anos, deixou a Rússia pouco depois de Putin ter anunciado a primeira mobilização, em setembro de 2022, e voltou recentemente ao país, mas agora pensa em partir novamente, disse a mulher.

Muitos russos se preocupam com uma série de ques-

tões antes da votação. Embora as autoridades russas tenham negado que outra mobilização para a guerra esteja nos planos, persiste um sentimento de incerteza. As aflições parecem baseadas na possibilidade de Putin usar seu poder ilimitado para fazer mudanças evitadas antes da votação.

Também há temores em relação às finanças e à economia. Alguns russos temem que o rublo, sustentado pelo governo depois de despencar de valor no ano passado, tenha novamente de desvalorização, aumentando o custo das importações. Empresários estão preocupados com uma alta nos impostos, e os ativistas da oposição esperam novas ondas de re-

pressão contra dissidentes.

As preocupações refletem o clima atual na Rússia, onde muitos aprenderam a torcer pelo melhor, mas esperar o pior. A incerteza foi agravada

## Imprevisibilidade Russos temem que Putin use seu poder ilimitado para fazer mudanças evitadas antes da votação

por um governo que, de acordo com especialistas, torna-se cada vez mais autoritário.

Depois de mais de duas décadas no poder, Putin não é contido por um partido da oposição no parlamento e nem por uma

sociedade civil forte. Com isso, fica relativamente livre para agir como quiser. Alguns especialistas dizem que o Kremlin poderia usar o resultado da votação para reprimir ainda mais a dissidência.

Alguns analistas, porém, expressaram suas dúvidas quanto à possibilidade de uma maior repressão. “O sistema não pode viver em estado perpétuo de mobilização”, disse o cientista político Aleksandr Kynev, que vive na Rússia. “Se damos muito poder aos serviços de segurança, amanhã eles podem tentar nos depor”, disse ele. “Vladimir Putin entende isso bem.” ● TRADIÇÃO DE AUGUSTO CALIL

JORNALISTA DO 'THE NEW YORK TIMES'